

ANEXO A – Termo de consentimento livre e esclarecido



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Centro de Educação e Humanidades
Faculdade de Educação

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pesquisa: Tecnologias, linguagens e leitura

Pesquisadora: Marta Patrícia Peixoto Duarte de Deco (tel.: (21) 3796 2913 /
e-mail: martappd@ig.com.br)

Orientadora: Raquel Goulart Barreto (tel.: (21) 2552 3026/ e-mail raquel@uol.com.br)
CEP/SMSDC-RJ (tel.: (21) 3971 1463 / e-mail cepsms@rio.rj.gov.br)

Este estudo objetiva a criação de um espaço de discussão teórico-prática sobre o a Política de Leitura, via Projeto Sala de Leitura, da Secretaria Municipal de Educação do município do Rio de Janeiro, para posterior trabalho acadêmico, intitulado *Tecnologias, linguagens e leitura*. Dessa forma, a pesquisa tem o intuito de analisar como as proposições dessa política se articulam na prática dos docentes regentes de Sala de Leitura da rede, ou seja, investigar o *lugar da leitura no ensino bem como o lugar do ensino da leitura através do fazer docente/experiências de professores regentes de Salas de Leitura Polo e Salas de Leitura Satélite, bem como as relações entre as Salas Polo e as Satélite no desafio de promover a leitura crítica no espaço escolar*. Assim, o foco do trabalho é analisar as práticas cotidianas desses professores objetivando potencializar e fortalecer a criação de ambientes mais favoráveis à produção de práticas docentes emancipatórias, atentando assim para a elaboração coletiva do conhecimento e a proposição, também coletiva, de alternativas para a própria realidade.

Vale ressaltar que a participação dos professores na pesquisa é voluntária não havendo qualquer tipo de despesa ou ganho para os mesmos via colaboração com o trabalho científico/pesquisa.

Metodologia: A pesquisa envolve a observação do cotidiano de dois regentes de Sala de Leitura Polo bem como entrevistas com os mesmos.

Assim, ao solicitar sua participação na pesquisa, comprometo-me em:

- Assegurar a liberdade do entrevistado em recusar participar, não consentir em formas específicas de registro da entrevista ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma;
- Garantir o sigilo que assegure a privacidade dos sujeitos e o anonimato das informações sem que ocorra qualquer tipo de coerção ou prejuízo.
- Esclarecer os objetivos e demais informações relacionadas à pesquisa evidenciando que os dados coletados poderão vir a ser publicados e divulgados em artigos e ou trabalhos científicos apresentados em Congressos e Eventos da Área respeitando sigilo de informações, anonimato e tratamento ético dos dados.
- Retornar as conclusões da pesquisa para os sujeitos participantes.
- Caso seja permitido, solicitar a gravação em vídeo da observação e/ou entrevista, esclarecendo que as imagens produzidas serão utilizadas para fins acadêmicos – estudo do grupo e formação de pesquisadores, sendo isso sendo apenas a partir da aquiescência do entrevistado. Dessa forma peço que assinale a autorização de produção e uso de imagens no campo *Observações* logo abaixo da sua assinatura.

Dados do entrevistado:

Nome: _____

e-mail: _____ RG: _____

Telefone de contato: _____

Ciente dos itens que constam desse termo, concordo em participar da pesquisa:

Assinatura: _____

Observações: _____

Ass. Responsável pela pesquisa: _____

Caso você tenha dificuldade em entrar em contato com o pesquisador responsável, comunique o fato à Comissão de Ética em Pesquisa da UERJ: Rua São Francisco Xavier, 524, sala 3020, bloco E, 3º andar, - Maracanã - Rio de Janeiro, RJ, e-mail: etica@uerj.br - Telefone: (021) 2334 2180.

ANEXO B – E/SUBE/CED. Produção de texto sobre leitura do livro

**PREFEITURA
DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE ENSINO
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO**

PRODUÇÃO DE TEXTO SOBRE LEITURA DE LIVRO

O projeto **Jovens Leitores**, coordenado pela E/SUBE/CED-Mídia, possui três objetivos:

- Estimular a leitura literária entre os alunos do Ensino Fundamental, considerando obras recomendadas pelos professores para cada ano;
- Favorecer a produção textual dos alunos, a partir das leituras realizadas;
- Propiciar aos alunos a ampliação de seu repertório de leituras das obras existentes no acervo da Sala de Leitura, incentivando-os a buscar novas leituras dentro e fora da escola.

Inserida nesse projeto, a avaliação bimestral da leitura de livro, sob a forma de **Produção de Texto**, a ser realizada dentro do calendário das Provas Bimestrais, visa ao estímulo da leitura e ao aprimoramento da escrita, por meio da troca de impressões e opiniões sobre os livros lidos.

O importante é que a avaliação sobre a leitura de um livro não se limite a dar uma nota ao texto criado, mas que haja uma continuidade no processo, por meio da divulgação do escrito, de modo a fazer o aluno perceber que todo texto se destina a um leitor, tendo, portanto, uma função social.

É fundamental que o professor trabalhe, junto a seus alunos, tanto a tipologia textual, quanto os componentes estruturais de um texto.

Ressaltamos a importância da atuação do Professor Regente de Sala de Leitura e do Professor Regente de Turma no desenvolvimento de todo o projeto, cabendo a correção dessa avaliação escrita ao Professor Regente da Turma (do 2º ao 5º Ano, o Professor II e, do 6º ao 9º Ano, o Professor I de Língua Portuguesa). Os Professores das demais disciplinas são, também, chamados a participar, seja estimulando os alunos a ler, seja demonstrando que são leitores.

É importante lembrar que, após a correção dos textos, os professores de turma poderão explorar os aspectos relativos à sua estrutura, trabalhando-os com os alunos em sala.

Apresentamos, a seguir, o tema a ser desenvolvido a cada bimestre deste ano letivo:

PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE TEXTO SOBRE LIVRO LIDO PARA O ANO DE 2011:

1º BIMESTRE:

- 2º Ano – Proposta: escrever o título do livro lido, fazer um desenho sobre a história do livro e escrever frases sobre a história lida.
- 3º Ano – Proposta: escrever um bilhete, convidando um colega a ler um determinado livro, falando sobre quem ou o que trata a história e dizendo por que é bom ler esse livro.
- 4º ao 9º Ano - Proposta: escrever uma carta a um colega, amigo ou familiar, recomendando-lhe ler um determinado livro, falando sobre seu conteúdo e dizendo por que o colega, amigo ou familiar deve ler esse livro.
- Possibilidade de continuidade: Corrigido o texto e reescrito, se necessário, sugerimos que os textos sejam encaminhados, num momento especial na escola ou por correio escolar, ao destinatário. Desta forma, além de mostrar a função da escrita, constituirá uma ação de divulgação da leitura.

2º BIMESTRE:

- 2º Ano – Proposta a programar.
- 3º Ano – Proposta: escrever uma carta, convidando um colega a ler um determinado livro, falando-lhe sobre o personagem que o encantou.
- 4º ao 9º Ano - Proposta: escolher um personagem de um livro lido, descrever suas características e explicar o porquê dessa escolha.
- Possibilidade de continuidade: Os alunos podem ser estimulados a construir, no computador ou por meio de desenhos e colagens, o personagem escolhido, de acordo com suas características, inclusive uma das roupas que tenha sido descrita. Ou pode imaginar e criar a roupa desse personagem. Ao final, culmina-se com uma exposição dos trabalhos.

3º BIMESTRE:

- 2º Ano – Proposta a programar.
- 3º Ano – Proposta: escrever uma carta a um familiar, contando-lhe resumidamente a história do livro lido.
- 4º ao 9º Ano - Proposta: a partir de um livro lido, o aluno deve dizer o que mudaria (no início, no meio ou no fim), por que mudaria e como ficaria essa parte da história.
- Possibilidade de continuidade: Uma sugestão é que os alunos apresentem uma cena da mudança sugerida por eles. Ou façam um curta, ou um desenho

animado. E que haja exibição dos trabalhos. Um complemento interessante é que os alunos que leram um mesmo livro discutam suas criações.

4º BIMESTRE:

- 2º Ano – Proposta a programar.

- 3º Ano – Proposta: o aluno deve dizer qual dos livros lidos durante o ano mais lhe agradou e explicar por quê.

- 4º ao 9º Ano - Proposta: o aluno deve dizer qual dos livros lidos durante o ano mais o marcou, emocionou ou fez pensar, explicando por quê.

- Possibilidade de continuidade: Já ao final do ano letivo, sugerimos uma grande exposição dos trabalhos. Com o auxílio da Matemática, pode-se levantar os livros mais lidos e criar gráficos sobre os campeões de audiência e sobre os gêneros preferidos.

Uma observação: fizemos apenas algumas sugestões de continuidade do trabalho, visando a destacar a função social da leitura e a reforçar a sua divulgação. Existem muitas outras possibilidades que o professor pode e deve criar.

Em anexo, segue um parâmetro para a correção dos textos produzidos, de forma a termos uma unidade na avaliação de nossos alunos. É necessário sinalizar que o 2º e o 3º anos, por estarem os alunos ainda em processo de alfabetização, possuem critérios diferenciados para a correção.

Haverá uma planilha de lançamento dos resultados da avaliação da **Produção de Texto**. A planilha apurará a pontuação obtida pelo aluno em cada um dos quatro critérios de correção, fazendo o fechamento da nota do aluno.

Para facilitar o lançamento da correção da Produção de Texto na planilha, a folha de **Produção de Texto** já vem com um quadro para a atribuição da pontuação e fechamento da nota pelo professor:

ITEM	ASPECTO	PONTOS
1	Estrutura	
2	Coerência	
3	Coesão	
4	Adequação Vocabular	
	NOTA	

A E/SUBE/CED-Mídia acompanhará todo o desenvolvimento do projeto **Jovens Leitores** e a E/SUBE/CED-Avaliação verificará os resultados obtidos.

Por fim, queremos ressaltar alguns aspectos para reflexão sobre o trabalho proposto:

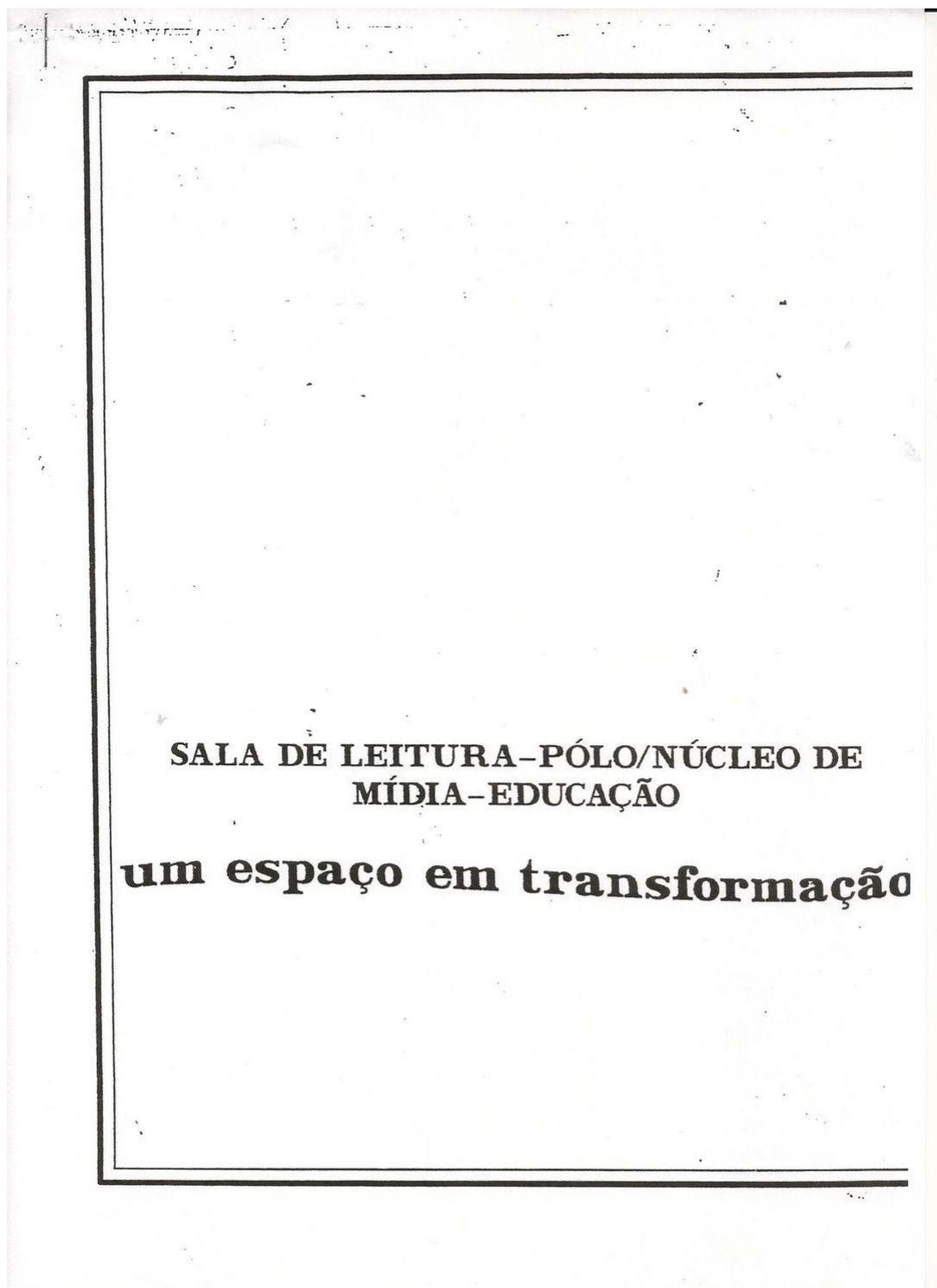
- a) “Ao utilizar capacidades cerebrais para o desenvolvimento de habilidades **de leitura e de escrita**, ocorre a ampliação de competências em toda a esfera intelectual. Por isso, se afirma que quanto mais requisitadas, mais desenvolvidas serão as capacidades superiores do cérebro.” (Sandra Bozza)
- b) “Um indivíduo **alfabetizado** não é necessariamente um indivíduo **letrado**: alfabetizado é aquele que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita e responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita.” (Magda Soares)
- c) “Ninguém aprende sozinho; ninguém aprende o que não tem significado. O sujeito só aprende com a mediação daquele que faz uso de determinado conhecimento. Isto significa entender que quem ensina deve não só dominar tal conhecimento, como também, e acima de tudo, utilizá-lo socialmente.” (Sandra Bozza)
- d) “Com relação à leiturização, a escola tem como objetivo tomar o letramento como vetor principal do currículo de toda a educação, capacitando sujeitos para que possam transitar com autonomia no contexto de uma sociedade letrada, caracterizada pelo uso intenso e diversificado da linguagem escrita.” (Sandra Bozza)

Antonio Augusto Alves Mateus Filho

Assistente I da E/SUBE/CED

Matr. 11/019298-9

ANEXO C – SME-RJ Sala de Leitura-Polo/Núcleo de Mídia-Educação um espaço em transformação



SALAS DE LEITURA-PÓLO

O QUE É

O Projeto Sala de Leitura-Pólo vem sendo implementado na Rede Pública Municipal de Ensino desde o ano de 1992. Desde então, o trabalho vem se aperfeiçoando e, cada vez mais, evidenciando uma política voltada para o acesso e domínio de professores e alunos das novas tecnologias e das diferentes linguagens.

As Salas de leitura-Pólo são centros irradiadores e multiplicadores das propostas da Divisão de Mídia-Educação para as demais Salas de Leitura da Rede. Tais propostas têm como elementos norteadores os pressupostos teóricos da proposta MULTIEDUCAÇÃO.

O trabalho está voltado para uma clientela específica - 150 Professores Regentes de Sala de Leitura-Pólo planejam e elaboram estratégias de ação integrada com os 958 Regentes das Salas de Leitura existentes na Rede.

PARA AONDE CAMINHA

Este processo de aperfeiçoamento, aponta para a necessidade cada vez maior de integrar às práticas educacionais os diferentes meios, linguagens e estéticas contemporâneas visando atender as expectativas do novo homem, da nova sociedade, da nova escola que está surgindo, mas que não está pronta e precisa ser construída - este é o desafio.

Assim, para vencer este desafio estamos acrescentando ao Projeto Sala de Leitura-Pólo, a proposta de implantação dos Núcleos de Mídia-Educação. Estes Núcleos funcionarão nos espaços denominados Salas de Leitura-Pólo.

Os Núcleos de Mídia-Educação, conforme estão sendo projetados para as escolas do Município do Rio de Janeiro têm os seguintes objetivos:

- . desenvolver os processos comunicativos e participativos das comunidades educacionais;
- . assessorar em comunicação ao trabalho pedagógico desenvolvido por educadores com apoio criativo, organizacional e técnico aos seus projetos e a participação ativa nos planejamentos pedagógicos;
- . desenvolver projeto com alunos e educadores que envolvam o uso dos diversos meios e apropriação criativa de suas linguagens e estéticas;
- . atuar como interface entre a Rede e os agentes prestadores de serviços educacionais de atualização e recursos pedagógicos - em especial com a MULTIRIO, promovendo uma disseminação ampla da programação produzida por esta empresa em parceria com a SME;
- . elaborar a documentação das atividades significativas da Comunidade Educacional e organizar sistemas de acesso a esta informação documental.

A proposta de implantação dos Núcleos de Mídia-Educação prevê as seguintes prioridades estratégicas:

- . implantação de estruturas e tecnologias de comunicação e processamento de informação (vídeos, televisores, computadores etc.), bem como de acervos educativos em várias mídias;
- . capacitação profissional, especialização e redefinição do modelo de atuação, do atual professor de Sala de Leitura;
- . implantação de rede de comunicação entre os Núcleos para promover o intercâmbio entre professores e alunos, bem como a troca entre profissionais mídia-educadores;
- . promoção e implementação de projetos geradores e experiências piloto, sobretudo os que propõem a apropriação criativa de meios e linguagens por alunos e educadores;
- . ação macro de investimento, representada pela atuação da MULTIRIO em termos de Educação à distância, conjugada com esforços localizados de consistência, representados por projetos específicos desenvolvidos ou propostos por comunidades educacionais;
- . ações concentradas visando à formação de base capaz de gerar resíduos, sobretudo no apoio a projetos espontaneamente gerados na própria Rede. Apoiando-se estes projetos, na verdade se estará apoiando a iniciativa e a organização das comunidades educacionais;
- . elaboração de mecanismos legais e administrativos para dar garantias e amparo às estruturas do Núcleo de Mídia-Educação e aos seus profissionais, de modo que seus projetos tenham continuidade garantida;
- . desenvolvimento de projeto específico de informática educativa, incluindo diretrizes político-educacionais, equipagem da rede e especialização de professores.

O FAZER DO PROFESSOR

Esses Núcleos precisam dispor de recursos humanos capazes de tornar meios, linguagens e estéticas contemporâneas como parte inalienável de seu fazer pedagógico. Os profissionais destes Núcleos têm portanto como tarefa específica atuar assessorando o trabalho pedagógico do grupo de escolas a que atendem, desenvolvendo projetos específicos em integração com as equipes de professores e em sintonia com os projetos pedagógicos das escolas.

A ação específica destes profissionais exigiu a definição de suas atribuições e, conseqüentemente, do seu campo de atuação.

O processo de elaboração destas atribuições teve a coordenação da Divisão de Mídia-Educação e contou com a participação de todos os professores Regentes de Sala de Leitura.

CAPACITAÇÃO

Descritos os pressupostos e as ações que configuram a proposta dos Núcleos de Mídia-Educação percebemos que essa abordagem é essencialmente nova e deve se fazer acompanhar da discussão e reavaliação permanente dos paradigmas que conceituam nossa atividade educacional e nossas atribuições como educadores, num contexto histórico-social em constante transformação.

Portanto, subjacente a proposta dos Núcleos, encontra-se um projeto amplo de formação de recursos humanos, pelo alto grau de especialização e preparo que a proposta dos Núcleos demanda. Os profissionais que atuarão como gestores dos Núcleos são os elos principais que determinarão o sucesso e a pertinência dos projetos a serem propostos e realizados não apenas pelos Núcleos em si, mas pelas demais Salas de Leitura. Somente eles, formados e especializados, podem garantir que investimentos em tecnologias e produtos de comunicação irão retornar como qualidade de ensino.

O projeto deve construir um profissional:

capaz de apoiar, elaborar, gerenciar e organizar projetos de Comunicação e Mídia-Educativos em seu ambiente educacional de referência, em sintonia com os respectivos planejamentos pedagógicos e com a proposta MULTIEDUCAÇÃO;

. que domine os pressupostos e fundamentos teóricos educacionais e comunicacionais da abordagem Mídia-Educacional;

. conhecedor da variedade dos processos produtivos de comunicação, numa perspectiva de gerência de projetos educacionais - num processo de planejamento, análise, desenvolvimento e avaliação, que trabalha através de projetos elaborados para satisfazer as necessidades da comunidade escolar.

A partir deste perfil planejamos um Programa de capacitação para estes profissionais, tendo como estrutura básica as seguintes vertentes:

- . o trabalho de gerência do Núcleo de Mídia-Educação
- . o trabalho de informatização do Núcleo
- . o trabalho de promoção da Leitura
- . o trabalho com os diferentes meios de comunicação e suas diferentes linguagens.

O que fazemos: NOSSAS AÇÕES

- 1- Formação de estruturas básicas para o trabalho
- 2- Qualificação dos profissionais
- 3- Desenvolvimento do trabalho com a leitura
- 4- Comunicação
- 5- Parcerias

ANEXO D - Departamento Geral de Ensino. Portaria nº12/90/E-DGE

D.O.-RJ ANO IV / N° 34 / RJ / 3 DE MAIO DE 1990 (p. 17)

DEPARTAMENTO GERAL DE ENSINO

PORTARIA nº 12/90 E-DGE

Em 02 de maio de 1990

Dispõe sobre a implantação e funcionamento das Salas de Leitura das Unidades Escolares de horário Parcial da Rede Pública de Ensino do Rio de Janeiro e as Atribuições do Encarregado Escolar de Multimeios.

O Diretor do Departamento Geral de Ensino, no uso de suas atribuições e considerando:

- a necessidade de estender a proposta político- pedagógica do Programa Especial de Educação às Escolas de Horário Parcial da Rede Pública, tendo em vista a melhoria da qualidade do ensino;
- a proposta de desenvolvimento de uma política de produção/utilização de Tecnologia Educacional, oriunda da Divisão de Multimeios, em resposta às solicitações de uma comunidade que exige maior democratização do acesso aos diferentes meios de informação;
- a finalidade pedagógica das Salas de Leitura das Unidades Escolares, em relação ao uso conjugado dos diferentes meios de comunicação e aplicação dessas linguagens específicas à prática educativa para desenvolver no aluno, a capacidade de ver- julgar- agir, em interação com a comunidade a que pertence;

DETERMINA:

Artigo 1º As Salas de Leitura das Unidades Escolares de Horário Parcial da Rede Pública de Ensino passam a integrar o campo de ação do Professor Encarregado Escolar de Multimeios, por também se configurarem como recursos dinamizadores do processo-ensino aprendizagem.

Artigo 2º O funcionamento das Salas de Leitura deverá estar ligado ao da Unidade Escolar como um todo, dentro dos seguintes princípios:

§ 1º As Salas de Leitura deverão contar com um espaço físico que permita a circulação, em atividade de no mínimo, 20 usuários:

§ 2º As Salas de Leitura devem ter um acervo constituído de, no mínimo, 200 volumes, entre livros e periódicos.

Artigo 3º Somente as Unidades Escolares com Sala de Leitura dentro dos princípios citados acima podem contar com o Professor Encarregado Escolar de Multimeios como dinamizador deste espaço, de acordo com os critérios estabelecidos pela Portaria- conjunta E-DGE/E-DAD nº01 de 11/12/89.

Artigo 4º: Ficará a cargo da Divisão de Multimeios da Educação a seleção, atualização de recursos humanos, o acompanhamento e avaliação das atividades desenvolvidas pelos Encarregados Escolares de Multimeios nas Salas de Leitura.

Artigo 5º: As atividades das Salas de Leitura não estarão incluídas na grade curricular, permitindo, desta forma, que o aluno busque voluntariamente a leitura e que o atendimento se realize dentro do horário de funcionamento da Unidade Escolar.

Artigo 6º : São atribuições específicas do Encarregado Escolar de Multimeios, integrante da Equipe Coordenadora da área pedagógica da Unidade Escolar:

- I- Participar da discussão relativa à tomada de decisões quanto à aplicação da linha política- pedagógica que irá orientar o desenvolvimento do currículo e a organização do planejamento curricular na Unidade Escolar;
- II- Participar da elaboração do planejamento da Unidade Escolar no seu campo específico de ação- Sala de Leitura;
- III- Desenvolver ações que explicitem a contribuição dos Multimeios da aprendizagem, no sentido de facilitar a correlação conteúdo de ensino/ realidade social;
- IV- Orientar professores e alunos na produção/ utilização dos Multimeios como apoio ao processo educacional;
- V- Executar e /ou orientar atividades que propiciem, ao aluno, o desenvolvimento de habilidades necessárias à formação de uma consciência crítica;
- VI- Participar das reuniões da Unidade Escolar, contribuindo para a integração Sala de Aula/Sala de Leitura, tornando uma a extensão da outra;
- VII- Participar dos COC, contribuindo para avaliação das atividades da Sala de Leitura no processo ensino / aprendizagem, desenvolvendo temas e /ou meios sugeridos pelos profissionais da Unidade Escolar;
- VIII- Planejar, orientar e /ou produzir material pedagógico que se fizer necessário para atender ao desenvolvimento do currículo;
- IX- Avaliar, sistematicamente, as atividades desenvolvidas na Sala de Leitura;
- X- Proceder, periodicamente, ao levantamento das necessidades de sua área específica, solicitando à Direção as providências para elaboração e aquisição de materiais/ meios disponíveis.

Artigo 7º: Os casos omissos serão resolvidos pelo Departamento Geral de Ensino.

Artigo 8º: Revogam-se as disposições em contrário.

Artigo 9º: Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação.

MARIA DE LOURDES TAVARES HENRIQUES